

CONTRIBUIÇÕES PALEOECOLÓGICAS E BIOESTRATIGRÁFICAS DO PROJETO BIOSANTOS

Fauth, G.; Santos, A.S.; Vieira, C.E.L.; Bergue, C.T. & Baecker-Fauth, S.

Itt Fossil – Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A bacia de Santos situa-se na porção sudeste da margem continental brasileira e sua história deposicional estende-se do eocretáceo ao Quaternário. O Cretáceo Superior desta bacia foi tema do projeto Biosantos, integrante da Rede de Micropaleontologia da Petrobras, e que propôs-se elaborar um arcabouço bioestratigráfico integrando ostracodes e carófitas. O trabalho contemplou os depósitos Santoniano–Maastrichtiano que caracterizam uma tendência prográdante, cujo ápice ocorreu no Maastrichtiano. As 3394 amostras de calha utilizadas foram obtidas de 14 poços, 10 dos quais datados através de zoneamentos palinológicos. O estudo revelou a presença de seções marinhas e mixoalinas na maioria dos poços. Em decorrência da diversidade de ambientes e da amplitude temporal e geográfica da área de estudo, este projeto representou um marco no conhecimento paleontológico na bacia de Santos, em especial sobre os ostracodes (Crustacea: Ostracoda). Como principais resultados, apontam-se o reconhecimento de 119 espécies pertencentes a este grupo (84 marinhas e 35 mixoalinas), e 24 de carófitas, que permitiram a proposição de cinco biozonas de ostracodes para os ambientes marinhos, bem como seis biozonas de ostracodes e três de carófitas para os mixoalinos. Oito espécies de ostracodes foram formalmente descritas: *Fossocytheridea santosensis*, *F. amphisulcata*, *F. ventrotuberculata*, *F. posterodentata*, *Perissocytheridea cretacea*, *Pelecocythere dinglei*, *Majungaella alta* e *M. santosensis*. As assembleias de ostracodes mixoalinas caracterizam-se pela alta abundância e baixa riqueza, nas quais predominam espécies do gênero cytherideídeo *Fossocytheridea*, em especial em contextos mesoalinos onde geralmente ocorre associado com *Perissocytheridea*. Em contextos oligoalinos a abundância de *Fossocytheridea* foi menor, e observou-se sua associação com espécies dos gêneros *Cypris* e *Ilyocypris*. Nas seções marinhas, os gêneros *Brachythere*, *Cytherella* e *Paracypris* foram os mais abundantes no Santoniano–Campaniano, enquanto *Platycosta*, *Actinocythereis* e *Majungaella* predominam no Maastrichtiano. Estes gêneros são típicos de ambientes neríticos e alguns deles (p. ex. *Majungaella* e *Brachythere*) podem revelar-se bons marcadores bioestratigráficos em trabalhos futuros devido ao curto intervalo temporal de suas espécies. As assembleias de carófitas de idade campaniana (Zona *Lychnothamnus (Pseudoharisichara) sp. 1*) apresentaram maior diversidade (sete espécies) que as assembleias santonianas (Zona *Lychnothamnus (Pseudoharisichara) tenuis*) nas quais foram registradas quatro espécies). Os resultados obtidos demonstraram a importância do estudo destes grupos fósseis para o entendimento da história da bacia de Santos, em especial a caracterização de seus paleoambientes no Cretáceo Superior e datação dos seus depósitos.

PALAVRAS-CHAVE: OSTRACODES, CARÓFITAS, REDE DE MICROPALAEONTOLOGIA